



## **As redes sociais acadêmicas e científicas como mecanismos de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – análise da presença na Rede Social *ResearchGate***

*Raimunda Ribeiro<sup>a</sup>, Cassia Furtado<sup>b</sup>, Lídia Oliveira<sup>c</sup>*

<sup>a</sup> *Universidade Federal do Maranhão, Universidade de Aveiro, Portugal, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, raimunda@ua.pt*

<sup>b</sup> *Universidade Federal do Maranhão, Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico do Maranhão, Brasil, cassia.furtado@ufma.br*

<sup>c</sup> *Universidade de Aveiro, Portugal, lidia@ua.pt*

---

### **Resumo**

O presente trabalho analisa a problemática da comunicação no seio comunidade científica e como as redes sociais *on-line* se configuram como novos espaços de disponibilização de documentação científica e interação dos investigadores. O foco desta análise é o estudo do contributo da presença *on-line* dos investigadores da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a promoção da visibilidade e internacionalização do trabalho académico nesta área. Realizou-se o levantamento da presença dos referidos investigadores na Rede Social *ResearchGate* (<http://www.ResearchGate.net/>), suas motivações e percepções acerca do contributo dessa presença para a visibilidade e internacionalização do trabalho de pesquisa que realizam. A análise destes resultados permite gerar uma compreensão do papel desempenhado por estes novos espaços híbridos entre arquivo e espaço de interação, na dinâmica de comunicação da comunidade académica e científica da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Comunicação em Ciência, Rede Social, Visibilidade, Internacionalização, Biblioteconomia, Ciência da Informação

---

### **Introdução**

O conhecimento e a informação sempre foram a base para o desenvolvimento do processo de produção. A diferença é que cada nova era tem suas características próprias de trabalho e de produção de materiais, bens e serviços. A Sociedade Industrial teve a sua economia baseada na maximização da produção, enquanto que a Sociedade da Informação tem em vista o desenvolvimento tecnológico, baseado na acumulação de conhecimento, na produção de bens e serviços personalizados, na atividade cerebral, mediante um nível maior e mais complexo do processamento da informação (Castells, 1999).

A Ciência da Informação (doravante CI), como disciplina surge “nas conferências do *Georgia Institute, of Thecnology*, EUA, realizadas em outubro de 1961 e abril de 1962, retomada e republicada por Harold Borko em 1968, válida até hoje com forte cariz programático” (Silva, 2006, p.140). Sabe-se que este ramo de conhecimento sofreu influência de várias outras disciplinas, como: Biblioteconomia, Matemática, Comunicação, Tecnologia computacional, dentre outras.

Dentre as áreas investigadas pela Biblioteconomia e CI, a comunicação da ciência se caracteriza por sua transversalidade, ao envolver vários atores sociais responsáveis por todo o processo de geração, produção, organização e divulgação da ciência, como: agências de fomento às pesquisas, bibliotecas, centros de documentação e informação, editoras e os investigadores, no Brasil e em Portugal, ou em qualquer outro país (Gomes, 2013, p. 2).

Para que esse processo de comunicação da ciência ocorra, torna-se necessário a existência de qualificação acadêmica e científica ao longo da vida, com vista à formação de grupos de pesquisas constituídos por profissionais prontos a interagir em uma sociedade que exige que estes estejam adaptados às mudanças e possam promover a cooperação, o diálogo intercultural entre o sistema e a sociedade. Diante dessa perspectiva, “a reivindicação de uma profissão científica e socialmente dignificada passa, também, por uma atitude de rigor e de competência” (Nóvoa, 2002, p.37).

Dessa forma, estudos realizados na área das redes de colaboração científica, permitem avaliar os aspectos relacionados a sua, “dinâmica estrutural de relacionamento, caracterização e evolução estrutural das redes de coautoria, impacto das investigações científicas, grau de colaboração, padrões de produtividade e coautoria, análise de domínio e de produção científica”, promovendo parâmetros de avaliação do impacto das produções científicas e o grau de visibilidade dos pesquisadores no cenário nacional e internacional. (Brufem, Gabriel Junior, & Sorribas, 2011, p. 4).

Nesse contexto, esta investigação, que se insere no Programa Doutoral em Multimídia e Educação focar-se-á no estudo da Rede Social *ResearchGate* como espaço de disponibilização da documentação científica e interação entre docentes e investigadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pertencentes a Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Portuguesas (IES).

Os resultados desta pesquisa apresentam os contributos para as áreas em estudo, da presença *on-line* desses docentes e investigadores na *ResearchGate* para a promoção da visibilidade e internacionalização do trabalho científico desenvolvido, bem como as motivações e percepções dos inquiridos para terem um perfil nessa Rede, com vistas a potencializar mecanismos no intuito de contribuir para a afirmação das comunidades científicas brasileiras e portuguesas no sistema de comunicação científico global.

Dessa forma, surgiu o nosso interesse em estudar as potencialidades das redes sociais acadêmicas, em especial a *ResearchGate*, como uma mídia de comunicação social eficaz e de fácil acesso que possibilita a promoção de relações nas comunidades científicas, o compartilhamento de informação e o conhecimento entre pares na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como a partilha de publicações, novidades, atualização de conhecimentos, discussão e expressão de opinião (Araújo, 2010).

Para tanto se delineou como objetivos de investigação: levantar a presença dos docentes e investigadores da área de Biblioteconomia e CI na *ResearchGate*, identificar as suas motivações para terem um perfil na *ResearchGate*, e avaliar as percepções dos docentes e investigadores acerca do contributo dessa Rede social *on-line* para a presença, visibilidade e internacionalização dos trabalhos e pesquisas desenvolvidas.

Destarte, apresenta-se a estrutura deste artigo que contém uma introdução que, delimita a justificativa e os objetivos deste estudo. Na sequência, encontram-se o referencial teórico sobre redes sociais acadêmicas e seus aspectos conceituais, além do enfoque sobre o contributo acadêmico e científico desta na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em seguida, encontram-se o método de investigação empregado, os resultados, a discussão, as conclusões e a lista de referências utilizadas.

## Redes Sociais Acadêmicas

Os ambientes infocomunicacionais na contemporaneidade caracterizam-se como elemento que move e impulsiona as ações e atuações dos profissionais e organizações. Esses ambientes são considerados estratégicos para a vantagem competitiva, em todas as esferas da sociedade causando mudanças na forma de produção, disponibilização e compartilhamento de informações, emanadas de relações sociais onde, sujeitos e meios existem de forma independente, resultado de um processo cognitivo e do construcionismo social (Araújo, 2010; Silva & Silva, 2012).

Esses espaços de interação *online*, onde os sujeitos informacionais farão uso de *social networking software*, exigem novos tipos de comportamentos informacionais. Em se tratando de ambientes organizacionais de ensino e pesquisa, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso efetivo dos recursos *online* focado na literacia dos media e na literacia informacional (Silva & Silva, 2012). Literacia aqui entendida como um processo educacional contínuo e em permanente evolução, responsável pelo desenvolvimento de competências comunicativas, interpretativas e culturais, sociais, técnico-instrumentais, capazes de desenvolver nos indivíduos “o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas” (Vieira & Vieira, 2008).

Dessa forma, o pensamento crítico e a capacidade reflexiva são os elementos que norteiam as relações na Rede. Pois exigem para além de capacidades técnicas e tecnológicas, ações responsáveis e éticas dos sujeitos informacionais no acesso, uso e partilha de conteúdo. Estas relações são constituídas por três elementos básicos: atores, vínculos ou relações e fluxos. A partir daí são constituídas os tipos de *Online Social Networks*, de acordo com os interesses sociais, educacionais, culturais ou profissionais dos indivíduos (Silva & Silva, 2012).

Para Castells (2009), uma rede é um conjunto de nós interconectados que se articulam formando a espinha dorsal da sociedade. Esta é formada por um conjunto de atores sociais ligados uns aos outros por meio de relações sociais, que podem ser representados pela teoria matemática – *from – grafos* – através de pontos ou nós, que são atores, e linhas que refletem os laços e conexões.

Nesse contexto, no caso da área da Biblioteconomia e CI, onde o foco está centrado na produção, organização, tratamento, divulgação e compartilhamento da informação, torna-se mais que necessária a adesão dos profissionais desta área ao uso de recursos tecnológicos que viabilizem o processo infocomunicacional entre pares, alargando as possibilidades de interação, compartilhamento e visibilidade dessas comunidades de profissionais, docentes e investigadores (Borges, 2007).

Essa adesão traz à tona uma mudança de comportamento, provocada pelo uso dessas ferramentas nas quais se incluem *Facebook*, *Hi5*, *LinkedIn*, *Twitter*, (*sites* de interesses gerais e/ou profissionais), *Ning* e *Academia.edu*, *Google Scholar* e a *ResearchGate* (*sites* de interesses académicos), *YouTube*, *Flickr* e *SlideShare* (*sites* de compartilhamento de mídia), *sites* de *bookmarking social* como *delicious*, que possibilitam aos indivíduos a criação de uma identidade e um perfil profissional *online*, favorecendo a criação de uma presença *online*, nos mais variados ambientes sociais e profissionais (Donelan, 2015; Morais, Pombo, Batista, & Moreira, 2014, p. 27).

Este novo estilo de comunicação, institucionaliza o perfil profissional online, marca a presença online do docente/investigador na rede, aumentando as oportunidades e diversificando as suas formas de atualização profissional. Esse processo, cria uma demanda institucional fortalecendo a rede de conexões e representatividade das comunidades científicas no Sistema de Comunicação Científico Global (Pinheiro & Ribeiro, 2005).

## Método

Esta investigação tem como foco central, avaliar a problemática da comunicação no seio das comunidades científicas brasileiras e portuguesas da área de CI e da Biblioteconomia, destacando-se como as redes sociais *on-line* se configuram como espaços de disponibilização da comunicação científica e interação entre docentes e investigadores para a promoção da visibilidade e internacionalização do trabalho desenvolvido nessa área.

De acordo com os objetivos delineados, optou-se pelo estudo de caso descritivo – interpretativo como método de pesquisa, tendo em vista que este possibilitará o estudo pormenorizado e detalhado do caso selecionado a ser estudado, ou seja, a presença dos docentes e investigadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação na *ResearchGate*, além do estabelecimento de significados com vistas a permitir o alcance dos objetivos traçados, para esta investigação (Stake, 2015).

Para Yin (2015) o estudo de caso possibilita a investigação de fenômenos contemporâneos, ou seja, no caso específico desta investigação nos possibilitará avaliar a presença desses investigadores na *ResearchGate*, bem como as suas motivações e percepções para possuírem um perfil nessa Rede. Para tanto, a base desta investigação centrar-se-á em estudar os processos de comunicação da ciência, dos docentes/investigadores dessas comunidades numa perspectiva holística e do mundo real.

Reconhece-se nesse contexto, que o “estudo de caso conta com múltiplas fontes de evidência, [ao] beneficiar-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e análise de dados”, pois este envolve a “as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas à análise de dados” (Yin, 2015, p.18).

Nesse contexto, o investigador pode utilizar uma grande diversidade de técnicas de recolha de dados que pode ser determinado pelo quadro teórico utilizado e pelos objetivos delineados para o desenvolvimento de uma pesquisa (Yin, 2015) sendo, neste caso, utilizado o inquérito por questionário com questões abertas e fechadas. Para Martins (2006) o questionário, também denominado de survey (pesquisa ampla), consiste num dos procedimentos mais utilizados para se recolher informações.

Nesse sentido, foi elaborado um questionário para resposta *on-line* e disponibilizado no *Google Forms*, cuja divulgação esteve a cargo das investigadoras autoras deste artigo, sendo respondido entre os meses de junho a julho de 2015. O instrumento foi construído e afinado tendo em conta os objetivos previstos e posteriormente aplicado aos docentes/investigadores vinculados a IES públicas e privadas brasileiras e portuguesas.

É interessante ressaltar que nesta investigação não se teve como exigência identificar quantos docentes/investigadores existem nas IES públicas e privadas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e em Portugal. Mas, sim considerou-se como prioritário para este estudo, atingir o máximo de Escolas dessas áreas pertencentes aos países investigados, para que se possa alcançar um retrato o mais fiel possível das reais motivações e percepções desses inquiridos sobre a contribuição da *ResearchGate* como plataforma de comunicação indispensável na Sociedade da Informação a visibilidade e internacionalização das pesquisas desenvolvidas nessas comunidades científicas.

Assim sendo, procedeu-se um levantamento sistemático da presença dos docentes e investigadores da área Biblioteconomia e Ciência da Informação na Rede Social *on-line ResearchGate*. Este primeiro passo nos permitiu ter um mapeamento e uma quantificação da presença dos investigadores brasileiros e portugueses nessa Rede.

Com este levantamento observou-se que de acordo com a rede de relações e interesses entre investigadores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, foram localizados 27 docentes/investigadores brasileiros, vinculados a IES públicas brasileiras e Institutos de Pesquisas, conforme demonstrados na tabela 1.

Universidades Brasileiras	UnB	UFRJ	UFSCar	UFMG	UFBA	UEL	UERJ	UFAL	UFPb	UFF	IBICT	USP	Unesp
Quant./Docentes	08	03	02	03	01	02	01	01	01	01	02	02	01

Tabela 1 – Docentes/Investigadores brasileiros com perfil na *ResearchGate*

Em relação aos docentes e investigadores portugueses foram localizados 21, também vinculados a IES públicas e privadas portuguesas (tabela 2).

Universidades Portuguesas	U. Minho	U.Porto	U.Coimbra	U.Portucalense	I. P. Porto	U.Lisboa	U.Católica Portuguesa	U.Fernando Pessoa
Quant./Docentes	07	06	02	01	02	02	01	01

Tabela 2 – Docentes/Investigadores portugueses com perfil na *ResearchGate*

Com essa pesquisa, pode-se perceber que as linhas de interesse de investigação desses docentes/investigadores centram-se nas áreas de: Ciência da Informação, Ciências da Comunicação, Ciências da Computação, Comunicação Científica, Comunicação e Mídia, Bibliotecas digitais, *Open Access*, TIC, Mídia Social, Representação do conhecimento, dentre outras.

Foi realizado também um levantamento das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileiras e Portuguesas com cursos de graduação e Pós- graduação, conforme gráficos 1 e 2, para as quais foram enviados a todos os *e-mails* das Coordenações, Departamentos e Direção dessas Escolas o *link* do questionário, instrumento de recolha de dados desta investigação a todos os docentes/investigadores ligados a essas Instituições.

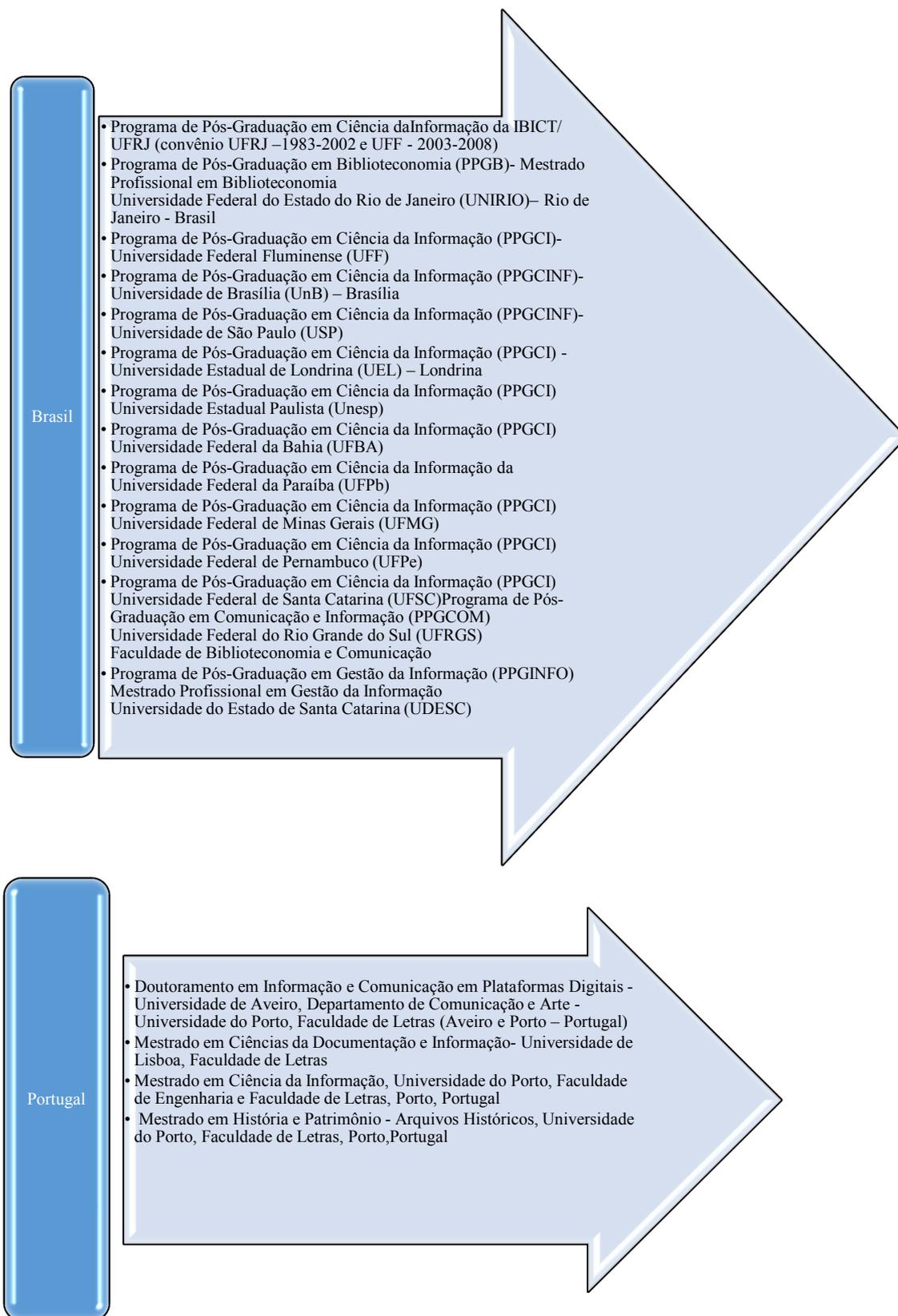


Gráfico 1 - Instituições de Ensino Superior com Programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal

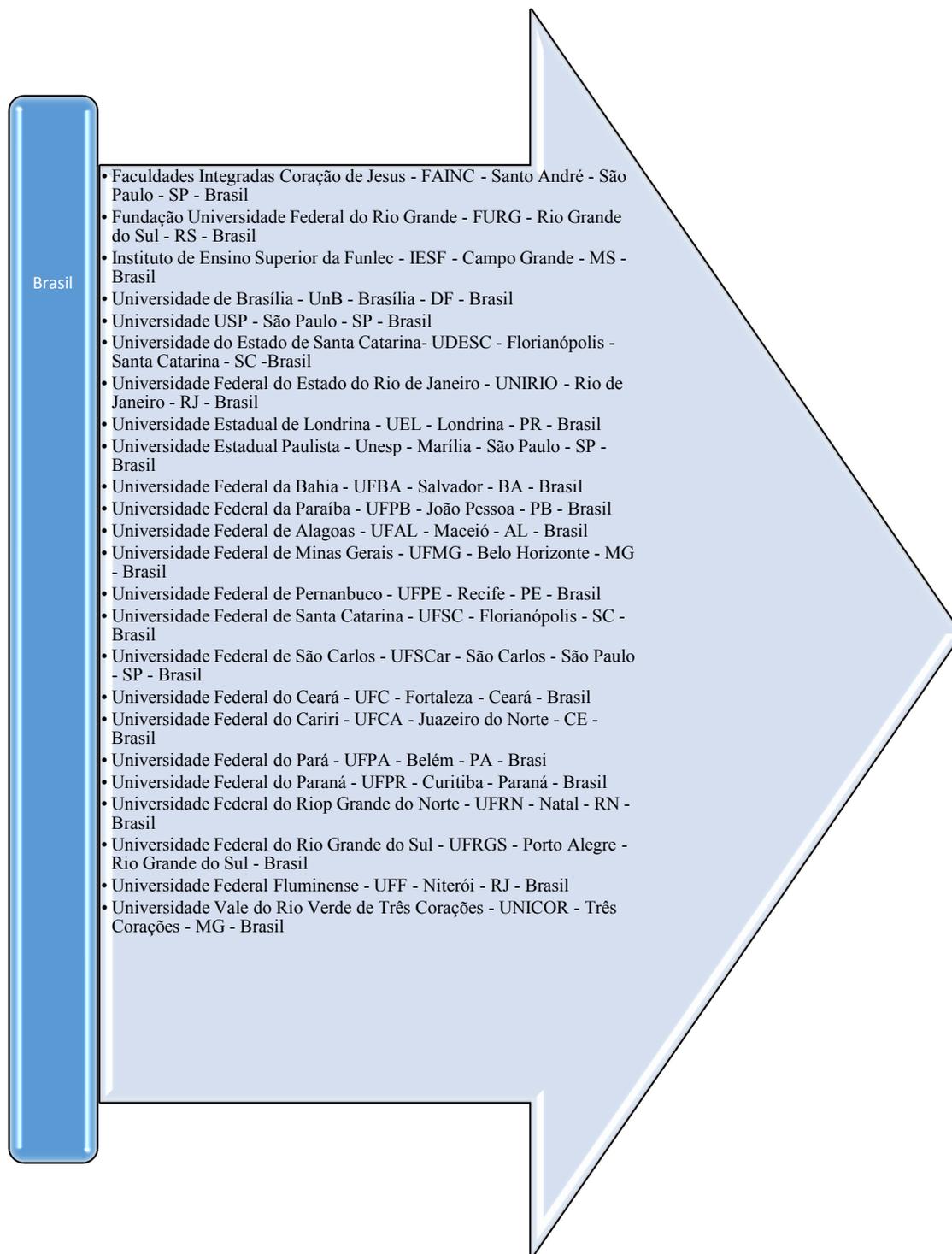


Gráfico 2 – Escolas de Graduação de Biblioteconomia Brasileiras

Procedeu-se também o envio do *e-mail* com o *link* do questionário aos docentes/investigadores da área de CI e Biblioteconomia brasileiros e portugueses localizados na *ResearchGate*.

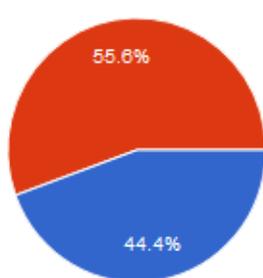
As secções seguintes apresentam os resultados, a discussão e as conclusões, conforme os dados coletados e analisados.

## Resultados

Dos questionários disponibilizados em plataforma *on-line* e encaminhados via *e-mail* o *link* à docentes e investigadores brasileiros e portugueses, com perfil na *ResearchGate*, bem como às Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileiras e Portuguesas vinculados a IES públicas e privadas, teve-se o retorno de apenas 36 questionários.

Portanto, os dados coletados com a aplicação destes questionários nos possibilitarão analisar e discutir os resultados referentes às motivações dos docentes/investigadores da área de CI e Biblioteconomia para terem presença *on-line* nesse espaço, bem como as suas percepções sobre a importância dessa presença para a visibilidade e internacionalização do trabalho acadêmico e científico desenvolvido.

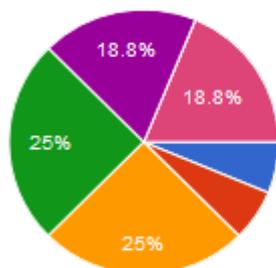
Relativamente ao perfil dos inquiridos, dos 36 respondentes, pode-se perceber que 44,4%, possuem perfil na Rede e 55,6% (Gráfico 1) não possuem perfil na Rede.



Sim	16	44.4%
Não	20	55.6%

Gráfico 1 – Docentes/Investigadores com perfil na *ResearchGate*

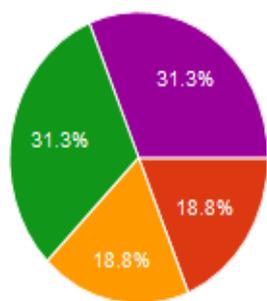
Em relação aos anos de experiência docência a metade, ou seja, 50%, (Gráfico 2) possuem entre 16 a 20 (25%) anos e 21 a 25 anos (25%) de experiência docente.



Até 5 anos	1	6.3%
6 a 10	1	6.3%
16 a 20	4	25%
21 a 25	4	25%
26 a 30	3	18.8%
31 a 35	0	0%
Mais de 35	3	18.8%

Gráfico 2 – Anos de experiência como docente/investigador

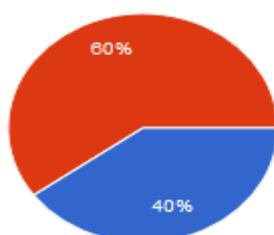
Dos docentes/investigadores inquiridos, 31,3%, possuem entre 50 a 60 anos de idade e mais de 60 anos, enquanto que 18,8% apresenta entre 30 a 40 anos (Gráfico 3), e 40 a 50 anos.



Até 30 anos	0	0%
30 a 40	3	18.8%
40 a 50	3	18.8%
50 a 60	5	31.3%
Mais de 60	5	31.3%

Gráfico 3 – Faixa etária

Quanto ao gênero 60%, ou seja, a maioria dos docentes/investigadores, pertencem ao gênero feminino e 40% (Gráfico 4) ao gênero masculino.



Masculino	6	40%
Feminino	9	60%

Gráfico 4 – Gênero

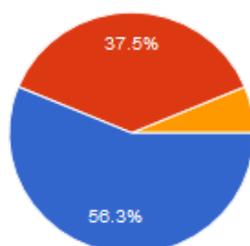
Relativamente às modalidades de ensino, a maioria dos docentes, ou seja, 87% referiu lecionar na modalidade presencial, os demais 18,8% na modalidade *B-learning* e 12,5% *E-learning* (Gráfico 5).



Presencial	14	87.5%
E-learning	2	12.5%
B-learning	3	18.8%

Gráfico 5 – Modalidades de ensino

Em relação a Instituição a quem pertencem, os docentes/investigadores inquiridos brasileiros (56,3%) e portugueses (37,5%), são oriundos de IES públicas e privadas. (Gráfico 6).



Brasil	9	56.3%
Portugal	6	37.5%
Outros	1	6.3%

Gráfico 6 – IES públicas e privadas a que os docentes/investigadores pertencem

Em relação as linhas de pesquisas em que desenvolvem investigação, os inquiridos pertencem as seguintes linhas de pesquisa:

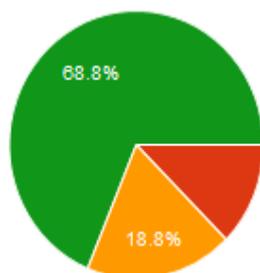
*Ciências da Comunicação e Informação, Sistemas de informação, Comportamento*

*Infocomunicacional | Convergência dos Media e Cibercultura, Biblioteconomia, Cultura e Sociedade*

*Gestão da informação, Políticas de informação, Comportamento informacional, Uso da Informação,*

*Comunicação científica, Políticas Bibliotecárias, Linguagens documentais, Bibliometria, Redes Sociais, Livros digitais, Literacia da Informação, dentre outras*

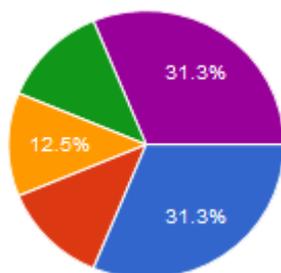
Quanto ao tempo aproximadamente que possuem perfil na *ResearchGate*, a maioria dos inquiridos, ou seja, 68,8% (Gráfico 7), tem a mais de dois anos.



Menos de 6 meses	0	0%
Há mais de 6 meses	2	12.5%
Há mais de 1 anos	3	18.8%
Há mais de 2 anos	11	68.8%

Gráfico 7 – Tempo que os docentes/investigadores possuem perfil na *ResearchGate*

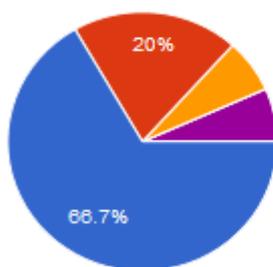
Num total de 62, 6% (Gráfico 8) dos docentes/investigadores inquiridos disponibilizam menos de 5 (31,3%) documentos de sua autoria (coautoria) em seu perfil na *ResearchGate* e mais de 30 (31,3%) documentos.



Menos de 5	5	31.3%
Entre 5 e 10	2	12.5%
Entre 11 e 20	2	12.5%
Entre 21 e 30	2	12.5%
Mais de 30	5	31.3%

Gráfico 8 - Número de documentos (autoria/co-autoria) de disponibilizados na *ResearchGate*

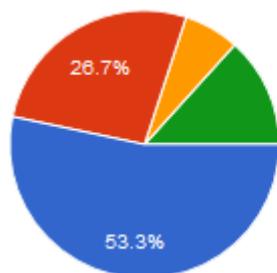
Em relação ao número de pessoas que seguem, a maioria, 66,7% (Gráfico 9), concentram-se em até 30.



Até 30	10	66.7%
Entre 31 e 80	3	20%
Entre 81 e 150	1	6.7%
Entre 151 e 250	0	0%
Mais de 250	1	6.7%

Gráfico 9 – Número de pessoas que seguem

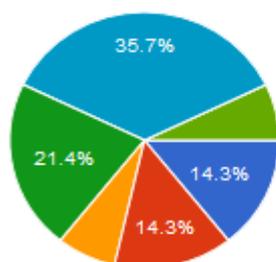
Quanto ao número de pessoas por quem são seguidos, a maioria 53,3% (Gráfico 10), possuem até 30 seguidores.



Até 30	8	53.3%
Entre 31 e 80	4	26.7%
Entre 81 e 150	1	6.7%
Entre 151 e 250	2	13.3%
Mais de 250	0	0%

Gráfico 10 – Número de pessoas por quem são seguidos

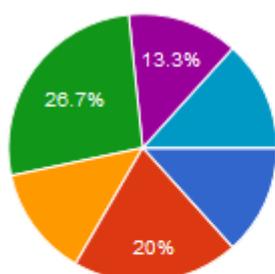
Em relação ao número de visualizações das suas publicações na *ResearchGate*, 35,7% (Gráfico 11), encontra-se em torno de 2001 a 4000.



Inferior a 100	2	14.3%
Entre 101 e 300	2	14.3%
Entre 301 e 800	1	7.1%
Entre 801 e 1300	3	21.4%
Entre 1301 e 2000	0	0%
Entre 2001 e 4000	5	35.7%
Entre 4001 e 6000	0	0%
Entre 6001 e 8000	1	7.1%
Mais de 8000	0	0%

Gráfico 11 - Número de visualizações das publicações na *ResearchGate*

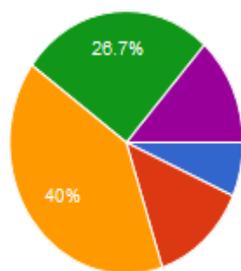
Quanto ao valor do seu RG “Score”, que demonstra o grau de representatividade dos docentes/investigadores diante dos seus pares, 26, 7% (Gráfico 12), está entre 6 e 8.



Não tenho RG Score	2	13.3%
RG Score até 3	3	20%
RG Score entre 3 e 5	2	13.3%
RG Score entre 6 e 8	4	26.7%
RG Score entre 9 e 11	2	13.3%
RG Score entre 12 e 14	2	13.3%
RG Score entre 15 e 17	0	0%
RG Score entre 18 e 19	0	0%
RG Score superior a 20	0	0%

Gráfico 12 – Valor do RG Score

Em resposta a questão colocada sobre a intensidade de uso da *ResearchGate*, 40% (Gráfico 13) dos docentes/investigadores afirma utilizar raramente e 26,7%, algumas vezes por semana.



Não aplicável	1	6.7%
Nunca	2	13.3%
Raramente	6	40%
Algumas vezes por semana	4	26.7%
Todos os dias	2	13.3%

Gráfico 13 – Intensidade de uso da *ResearchGate*

Relativamente as ferramentas infocomunicacionais, além da *ResearchGate* que utilizam para promover a visibilidade e internacionalização do trabalho acadêmico e científico desenvolvido, a maioria dos inquiridos, 73,3%, utilizam o *Google Scholar*, 66,7%, a *LinkedIn*, 60% o *Facebook* e 53%, a *Academia.Edu* (Gráfico 14).

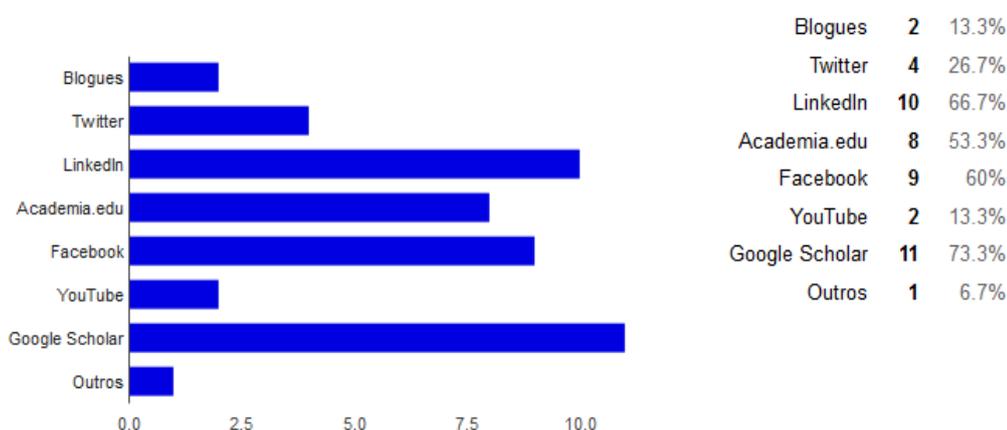


Gráfico 14 – Ferramentas infocomunicacionais que utilizam

Quanto a disponibilização das publicações com o intuito de dar visibilidade em uma rede alargada, bem como o grau de motivação para essa disponibilização dos inquiridos e acesso a informação na *ResearchGate*, 46,7% destes consideram fundamental, e 20% irrelevante e outros 20% importante (Gráfico 15).

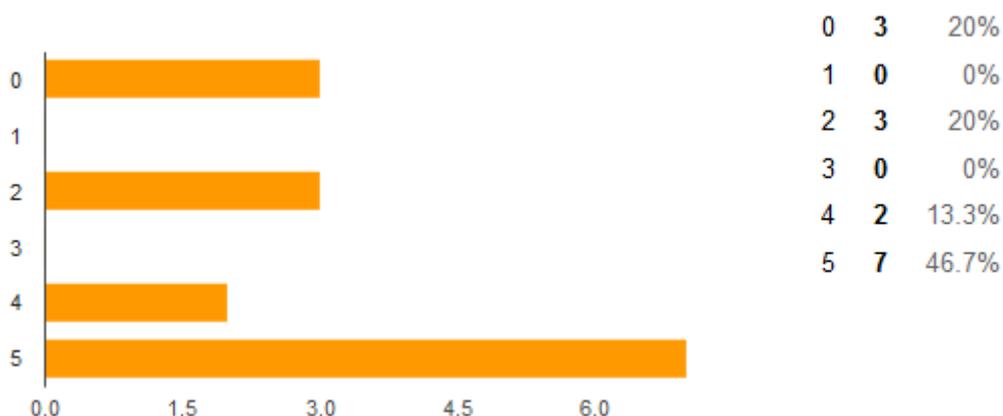


Gráfico 15 – Grau de motivação dos docentes/investigadores para disponibilização das publicações na *ResearchGate*

Em relação a ser notificado das novas publicações pela *ResearchGate* dos investigadores que fazem parte da sua rede de relações, 20% (Gráfico 16) consideraram pouco significativo, outros 20%

importante, 13,3% muito importante e 20% fundamental.

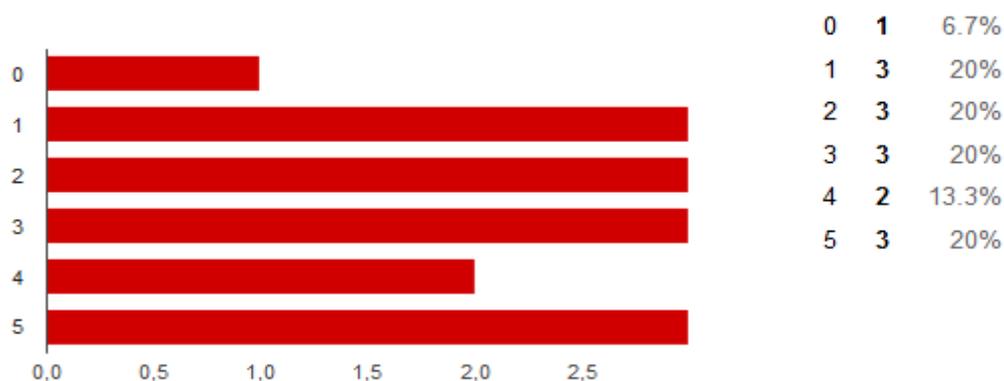


Gráfico 16 – Notificação das novas publicações pelos seus pares

Relativamente ao grau de motivação para exportar o CV, que é elaborado a partir dos dados do seu perfil (Export your profile as a CV), obtemos uma soma de 66,6% dos inquiridos que consideraram irrelevante e pouco significativo e apenas 13,3% consideram muito importante (Gráfico 17).

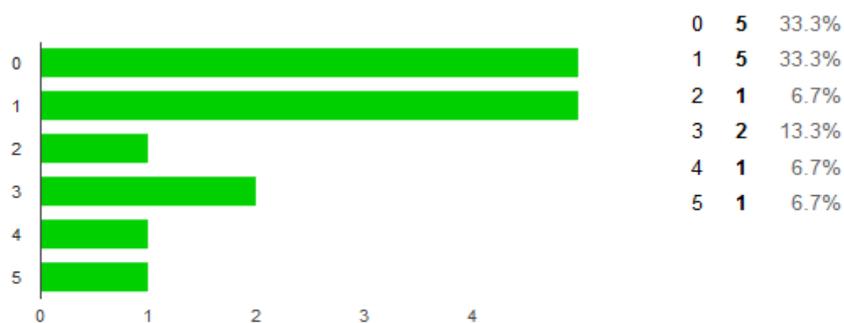


Gráfico 17 – Exportar o CV a a partir do seu perfil na ResearchGate

Em relação a questão referente as motivações para interação entre investigadores na *ResearchGate*, em especial aqueles que possuem interesses de investigação próximos as linhas de pesquisas que desenvolvem, 26,7% dos inquiridos afirmaram ser muitíssimo importante e se somarmos as posições que consideram ser irrelevante, pouco significativo e importante obtemos um valor de 39,9% (Gráfico 18).

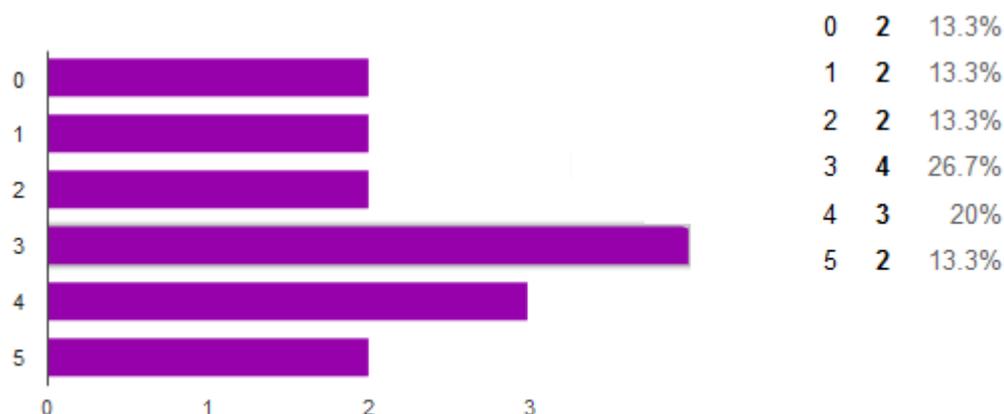


Gráfico 18 – Motivações para interações entre investigadores na *ResearchGate*

Em relação ao grau de mais-valia da *ResearchGate*, a dar visibilidade junto a outros investigadores dos trabalhos desenvolvidos, 33,3% consideram fundamental e 26,7% muitíssimo importante (Gráfico 19).

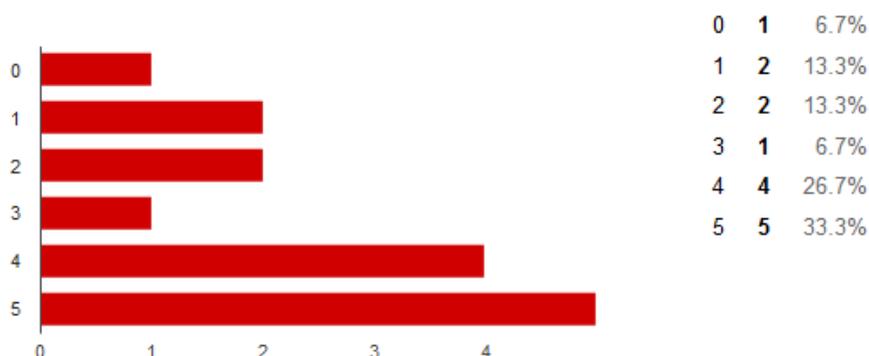


Gráfico 19 – Grau de mais-valia da *ResearchGate* para visibilidade dos trabalhos desenvolvidos

Quanto a mais-valia da *ResearchGate*, para a promoção e internacionalização da produção científica gerada, para fins de visibilidade, reconhecimento e prestígio, 26,7% (Gráfico 20) dos inquiridos consideram muitíssimo importante e outros 26,7% consideraram mesmo fundamental.

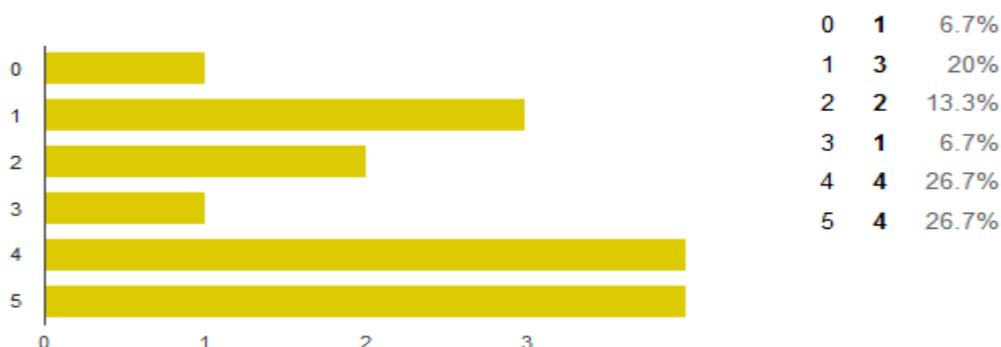


Gráfico 20 – Grau de mais-valia da *ResearchGate* para visibilidade, internacionalização, prestígio e reconhecimento da produção científica

Relativamente a mais-valia da *ResearchGate*, quanto a usufruir do Sistema “*Score*” que mede a relevância na comunidade científica, para fins de visibilidade, internacionalização, reconhecimento e prestígio ao trabalho desenvolvido 33,3% dos inquiridos consideraram pouco relevante e 20% fundamental e se somarmos as posições que consideram importante e muito importante obtemos um valor de 26,6% logo, 46,6% tem uma perspectiva bastante positiva do Sistema de “*Score*” (Gráfico 21).

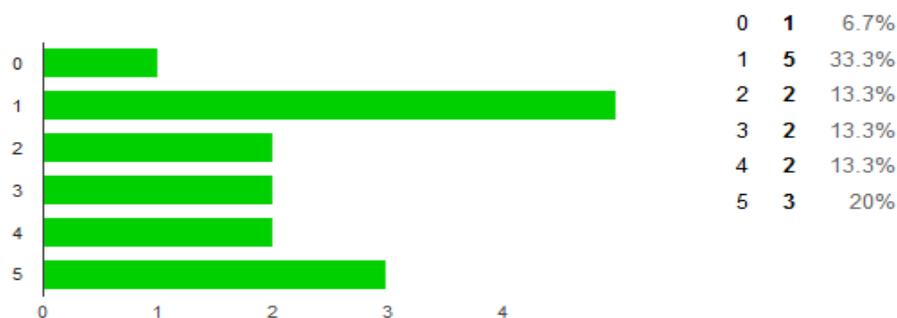


Gráfico 21 – Mais-valia do Sistema “Score”

No campo aberto destinado a levantar as opiniões dos inquiridos sobre o papel das Redes Sociais Acadêmicas *on-line*, quanto ao seu contributo no quotidiano do pesquisador, vantagens, desvantagens e outros pontos que consideram pertinentes, estes afirmaram:

*“Vantagens: comunicação, divulgação, acesso rápido e fácil à informação; desvantagens: excesso de redes sociais, falta de tempo para as alimentar e consultar a todas, falhas, no caso da reesearch gate, no acesso às publicações, uma vez que muitos autores não respondem aos pedidos de acesso”.*

*“Ajuda a manter-se informado de seu campo de interesses”.*

*“Recuperar/solicitar estudos importantes gratuitamente com os próprios autores”.*

*“Reforço da partilha de conhecimento dentro de micro-comunidades académicas”.*

*“Resisto a chamar ResearchGate e semelhantes de “rede social”, pois não as uso com este fim. Cada um tem suas vantagens, mas não compreendo por que ResearchGate faz tanto sucesso, pois para mim é quase nulo. Google Scholar é o que mais considero”.*

*“Elas são vitais no contexto atual da pesquisa”.*

*“Penso que as redes sociais académicas podem dar um contributo muito positivo para permitir estabelecer relações com colegas que tenham interesse de investigação comuns. Podem também ser um facilitador para investigadores juniores contactarem investigadores seniores, em especial de outros países. Serão igualmente uma ferramenta útil na divulgação do trabalho pessoal e na descoberta de novos trabalhos. Mas para conseguir tirar partido de todas estas potencialidades, é necessário investir muito tempo na manutenção dos dados pessoais e para dinamizar contactos”.*

De acordo com os resultados apresentados, pode-se inferir que as Redes sociais académicas promovem a partilha de informação e conhecimento, caracterizados como motores do novo paradigma imaterial, no qual o valor centra-se na circulação de conhecimentos e informações entre comunidades da mesma área de conhecimento ou áreas afins, de forma dinâmica e cíclica, proporcionando o diálogo, o debate e a geração de novos conhecimentos (Oliveira, 2004).

## Discussão

Nesta secção, apresenta-se a discussão dos resultados apresentados nesta investigação a partir dos dados coletados por meio do questionário, que serviu de instrumento de recolha de dados, junto as comunidades investigadas.

Os inquiridos evidenciaram que as redes sociais académicas, em especial a *ResearchGate*, foco deste estudo é uma mais-valia para o alargamento do processo de comunicação entre pares nas comunidades científicas. Pois pode-se perceber que os inquiridos investigados utilizam essa Rede, e outras como: *Google Scholar*, *LinkedIn*, o *Facebook* e a *Academia.edu*.

Estes evidenciaram que essas Redes são fundamentais na Sociedade da Informação como veículos de comunicação indispensáveis para: formarem a sua rede de relações de interesses entre pares de suas comunidades científicas, terem acesso rápido e facilitado a informações, e a publicações de seus pares, se manterem atualizados em suas áreas de atuação, terem visibilidade de suas produções científicas, bem como são facilitadoras dos processos de pesquisas, além de promoverem a internacionalização, o reconhecimento, e prestígio das comunidades das áreas de CI e Biblioteconomia em escala global.

Dessa maneira, o uso dessas ferramentas evidenciam como os indivíduos estão formando o seu *networking*, divulgando as suas atividades profissionais e pessoais, melhorando a sua reputação profissional ao interagirem com comunidades mais amplas, direcionadas às suas áreas específicas de conhecimento, potenciando assim o aumento de oportunidades, o fortalecimento de conexões e o auto desenvolvimento profissional e pessoal (Donelan, 2015).

Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos das redes sociais científicas e acadêmicas nos possibilitam avaliar de forma mais aprofundada a relação existente entre a pesquisa, o sistema, e a sociedade, bem como observar o aumento das relações entre pares de pesquisadores, em escala nacional e internacional, mediante a análise das suas presenças nas redes sociais acadêmicas e científicas, considerando que as redes sociais são organizações “capazes de oferecer uma estrutura conceitual e metodológica pela qual domínios científicos passaram a ser analisado” (Bufrem, Gabriel Junior, & Sorribas, 2011, p.1).

Outro fator evidenciado pelos inquiridos nesta investigação, quanto a motivação destes para manterem o perfil na *ResearchGate*, é que estes consideram fundamental no contexto contemporâneo usufruir do Sistema “*Score*”, já que este mede a relevância e o prestígio dos investigadores diante de suas comunidades científicas.

## **Conclusões**

O presente estudo procurou responder aos objetivos traçados nesta investigação delineados referentes as motivações, percepções e o contributo da Rede Social Acadêmica *on-line ResearchGate*. Dessa forma, procurou-se evidenciar a relevância acadêmica e científica dessa plataforma de comunicação social como uma mais-valia para o reconhecimento e visibilidade dos docentes/investigadores que atuam na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, vinculados a IES públicas e privadas brasileiras e portuguesas.

Relativamente ao primeiro objetivo que visava levantar a presença dos docentes/investigadores das áreas em estudo na *ResearchGate*, pode-se perceber com o mapeamento realizado, a presença destes nessa Rede, evidenciando que os mesmos possuem como áreas de investigação de interesse predominantemente ligadas a TIC, Mídias sociais, Bibliotecas digitais, dentre outras o que nos leva a inferir que os profissionais que possuem Perfil em Redes Sociais *on-line* atuam diretamente com as inovações tecnológicas presentes na Sociedade da Informação e indispensáveis a uma atuação profissional condizente as exigências advindas dos meios profissionais, sociais, culturais e científicos.

Referente ao segundo objetivo que foi identificar as motivações dos inquiridos para terem um perfil na *ResearchGate*, pode-se destacar que os inquiridos evidenciaram como uma mais-valia, os seguintes pontos:

- Proporcionar visibilidade as publicações em uma rede mais alargada.
- Ser notificado das novas publicações dos seus pares que fazem parte da sua rede de relações na *ResearchGate*.
- Poderem exportar o seu CV, a partir dos dados do seu perfil;

- Serem motivados para interagirem entre investigadores na Rede, em especial aqueles que possuem interesses de investigação próximos de suas linhas de pesquisas;
- Promoverem a visibilidade, internacionalização, reconhecimento e prestígio entre as comunidades científicas das áreas suas áreas de estudo e áreas afins;
- Usufruir do Sistema “Score” que mede a relevância frente às comunidades científicas, para fins de visibilidade, internacionalização e prestígio do trabalho de pesquisa desenvolvidos.

Ainda em relação ao terceiro objetivo que se refere à avaliação das percepções dos docentes/investigadores acerca do contributo dessa Rede Social *on-line* para a presença, visibilidade e internacionalização dos trabalhos e pesquisas, os inquiridos destacaram as seguintes vantagens:

- Facilidade de comunicação, divulgação;
- Acesso rápido e facilitado à informação, dentro de seus campos de interesse;
- Recuperação e solicitação de estudos gratuitamente para os próprios autores;
- Partilha de conhecimento entre pares das suas comunidades científicas;
- Fundamentais como fontes de pesquisa no contexto atual da sociedade.

Como desvantagem apontaram o excesso de redes sociais, a falta de tempo para alimentá-las e consultá-las, além de algumas falhas, no caso específico da *ResearchGate*, no acesso às publicações, devido a muitos autores não responderem aos pedidos de acesso solicitados.

Na globalidade, pode-se inferir que as Redes Sociais a *on-line* são um espaço antropológico que potenciam a ligação entre os investigadores, permitindo transformar as práticas de colaboração e cooperação gerando visibilidade, o que potencia o aumento do capital social destes indivíduos e cria valor no seio das comunidades científicas investigadas. Além de estimular a parceria entre instituições de estudo e pesquisa, neste caso na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, acarretando avanços para a ciência e desenvolvimento para as IES envolvidas.

## Referências bibliográficas

- ARAÚJO, P. C. de. (2010). O Blog “na ERA DA INFORMAÇÃO” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional. *Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina*, 15(1), 201 – 213. Retrieved from [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/06/pdf\\_7d68feb222\\_0010981.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_7d68feb222_0010981.pdf)
- BORGES, M. E. N. (2007). O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. *Revista Digital de Biblioteconomia E Ciência Da Informação*. Campinas.
- BUFREM, L. S., GABRIEL JUNIOR, R. F., & SORRIBAS, T. V. (2011). Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. *DataGramaZero - Revista de Informação*, 12(3). Retrieved from [http://www.dgz.org.br/ago11/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/ago11/Art_01.htm)
- CASTELLS, M. (1999). *A Sociedade em rede*. (P. e Terra, Ed.) (6th ed.). São Paulo.
- DONELAN, H. (2015). Social media for professional development and networking opportunities in academia. *Journal of Further and Higher Education*, (April), 1–24. <http://doi.org/10.1080/0309877X.2015.1014321>
- GOMES, C. M. (2013). *Comunicação científica: alicerces, transformações e tendências*. (Livros LABCOM books, Ed.). Retrieved from [http://ubithesis.ubi.pt/bitstream/10400.6/2127/1/20131206-201309\\_cristinamgomes\\_comunicacaocientifica.pdf](http://ubithesis.ubi.pt/bitstream/10400.6/2127/1/20131206-201309_cristinamgomes_comunicacaocientifica.pdf)

- MARTINS, G.A. (2006) Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- MORAIS, N. S., POMBO, L., BATISTA, J. B., MOREIRA, A. (2014). Uso das tecnologias da comunicação no ensino superior público português: análise, sistematização e visualização de informação nas perspectivas. In UA Editora (Ed.), *Uso das tecnologias de comunicação no ensino superior público português* (pp. 23–40). Aveiro, Portugal.
- NÓVOA, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. (EDUCA, Ed.). Lisboa. Retrieved from <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3703>
- OLIVEIRA, L. (2004). A Internet como meio de partilha e divulgação da ciência: a representação da comunicação científica portuguesa. *Revista Comunicação E Sociedade, Número Temático Sobre Comunicação Da Ciência*, (6), 171-191. Retrieved from file:///D:/BACKUP/Downloads/1234-4265-1-PB.pdf
- SILVA, A. M. da. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. (A. CETAC.com, Ed.). Porto, Portugal.
- SILVA, L. L. da & SILVA, A. M. (2012). Comportamento infocomunicacional em contextos de redes sociais online: proposta de investigação. In 9º CONTECSI - *International Conference on Information Systems and Technology Management* (pp. 3184–3200).
- STAKE, R. (2015). *A arte da investigação com estudos de caso*. (Bookman, Ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (5. ed.). Porto Alegre, Brasil. Retrieved from [https://scholar.google.pt/scholar?q=A+arte+da+investiga+o+com+estudos+de+caso+&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0,5#0](https://scholar.google.pt/scholar?q=A+arte+da+investiga+o+com+estudos+de+caso+&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0,5#0)
- VIEIRA, N., & VIEIRA, N. (2008). As Literacias e o Uso Responsável da Internet. *Film*, 5, 193–209.
- YIN, R. (2015). Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos. Retrieved from [https://scholar.google.pt/scholar?q=estudo+de+caso+planejamento+e+métodos+yin&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0,5#0](https://scholar.google.pt/scholar?q=estudo+de+caso+planejamento+e+métodos+yin&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0,5#0)

Academic and scientific social networks like visibility mechanisms and internationalization of Brazilian and Portuguese scientific production in the field of Library and Information Science - analysis of the presence in the social network ResearchGate

This paper analyzes the problem of communication within the scientific community and how social online networks are configured as new spaces for provision of scientific documentation and interaction of researchers. The focus of this analysis is the study of the contribution of the online presence of researchers in the field of Library and Information Science to promote visibility and internationalization of academic studies in this area. The survey was carried out of the presence of such researchers in the social network ResearchGate (<http://www.ResearchGate.net/>), their motivations and perceptions of the contribution of this presence to visibility and internationalization of research work they do. The analysis of these results to generate an understanding of the role played by these new hybrid spaces between file and interaction space, the dynamics of communication of the academic and scientific community of the area of Library and Information Science.

Keywords: Communication in Science, Social Network, Visibility, Internationalization, Library Science, Information Science

Librarianship  
Library Science